



Num. 65.

DO BRAZIL.

*Sexta feira 14 de Agosto de 1812.*Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.*Sá e Miranda.**H E S P A N H A. Asturias, Oviedo 29 de Abril.*

Segundo o mappa publicado na data de hoje na Gazeta do Principado; desde o 1.º de Novembro do anno passado até 21 do corrente, se remetterão para a *Corunha* 252 Francezes prisioneiros, inclusos 4 Officiaes, e 197 desertores da mesma Nação, entre elles outros 4 Officiaes: total 449

Galliza, Santiago, 26 de Maio

As noticias de *Asturias* são que os *Francezes* penetrarão a 16 no Principado, e que a 18 estavam em *Gráo*, sem entrar em *Oviedo*, onde acharão mais opposição do que esperavão.

Do mesmo lugar 29. O inimigo entrou em *Oviedo*, sem se adiantar para *Gijon*, nem *Aviles*: os Senhores *Mendizabal* e *Porlier* estavam a 20 em *Potes*, donde sahirão para se reunirem com o Sr. *Bárcena*, que se retirou em boa ordem para a parte do Oriente.

De *Lugo* sahirão a 23 algumas tropas para a ponte *Salime*, e no mesmo dia estavam em movimento para *Astorga* as de *Panferrada*, donde escrevem, referindo-se a participações de *Leão*, que todos os signaes são de que brevemente estará livre o Principado. *Gazeta da Galliza.*

Cadis 28 de Maio.

Parte do Marechal de Campo D. Francisco Espoz e Mina ao General em Chefe do 7.º Exercito.

Ex.mo Sr: Quando os *Francezes* me julgavaõ entre as brenhas do alto *Aragão*, fiz huma marcha de 15 em hum só dia para passar revista aos batalhões 1.º, 4.º e 5.º, e a 7 pela manhã me dirigi com toda a força desde os *Arcos* até *S. Cruz de Campezu*. Na madrugada do dia seguinte me participáõ os confidentes que se achava em *Victoria* hum comboi escoltado por 28 infantes *Polacos*, e da guarda imperial, com 150 cavallos, e que ao mesmo tempo conduzião bastantes prisioneiros *Hespanhoes* pertencentes ao Exercito do immortal *Ballesteros*. Em hum Conselho privado com o meu segundo o Coronel *D. Gregorio Cruchaga*, foi resolvida a interceptação, e resgate de huns Soldados tão bravos, e tão dignos do seu General, e da sua Patria. A lembrança da surpresa em *Arlaban* a 25 de Maio do anno passado, e a facilidade de se saber o movimento dos meus batalhões, erão dous obstaculos, que se devião vencer.

Espalhei algumas cartas, declarando a minha determinação de dobrar as montanhas para me incorporar ao pé dos *Pyrineos* com os batalhões 2.º e 3.º, fazendo que estes documentos chegassem a *Victoria* no dia 8, e manhã do dia 9. O exito correspondeo aos meus intentos; e os *Francezes* satisfeitos da minha direcção sobre o rio *Arga*, sahirão tranquilllos de *Victoria*.

“ A 8 ao meio dia se encaminharão os meus batalhões até o porto de *Guerrenhu*, onde descançarão no fim de 5 legoas, e cobrarão brio para andarem aquella noite outras 7, que faltavão para o destino. Quando os Soldados conjecturáõ, que se dirigião aos campos de *Arlaban*, apresentavão o quadro mais lisongeiro; nenhum se lembrava de comer, e a sua ancia se reduzia a limpar as armas, rever os cartuchos, animar-se mutuamente e persuadir-se da victoria. Entrada a noite, rompeo-se a marcha com tal silencio e vigor, que nem hum se separou hum passo, e tomando o caminho por entre as guarnições de *Salvaterra*, e *Victoria*, não houve o menor receio por parte do inimigo.

Ao romper do dia 9, tão aziago para muitos *Francezes*, como celebre para os Soldados do impavido *Ballesteros*, achava-se o quarto batalhão, ás ordens do seu Commandante *D. Francisco Inacio Asura*, postado nas visinhanças do povo de *Salinas*, comprehendido no territorio de *Guipuzcoas*. Fazendo frente á vanguarda inimiga; o primeiro ás ordens do seu Sargento Mór *D. Ramon de Ulzurrun*, formava sobre a esquerda, fazendo a direita o quinto, ás ordens do seu Commandante *D. Sebastião Fernandez*, formando todos em ferradura, com o fim de correr a unir-se a direita do quinto com a esquerda do primeiro, completando hum circulo, que abraçasse todo o comboi e força inimiga. Por proposta do imperterrito Coronel *Cruchaga* mandei por ordem geral

que nenhum Soldado se lançasse ao comboi antes da conclusão da batalha; debaixo da pena de ser espingardeado, e que dada a primeira descarga, os tres batalhões atacassem à baioneta.

“ He incrível a satisfação dos Voluntarios ao receber huma ordem tão grata a seu coração, que se apraz em decidir promptamente huma acção, e que está convencido da sua vantagem sobre o inimigo, quando, cessando o fogo, obra a baioneta. A columna *Franceza* marchava confiada, e repentinamente se achou envolta entre as ballas, e antes de desassombrar-se se encontrou atravessada pela arma branca dos meus Soldados. A sua muita extensão não permitio o cerco completo: porém em hum momento vio a sua vanguarda desgollada: o resto da columna fez huma resistencia vigorosa, porém desistio no mesmo instante, em que meus batalhões (finalizada a operação com a vanguarda) se arrojáão tão impetuosamente sobre o centro, e retaguarda, que atemorizados os soberbos *Polacos*, e abatida a guarda imperial, largavão as espingardas, e cahião victimas sobre as minhas baionetas.

“ O sangue frio, ordem, e valor dos meus Voluntarios fazião hum contraste maravilhoso com a desordem, confusão, e alaridos dos *Francezes*: em huma hora se completou a acção, e os meus Soldados se embriagáão de sangue inimigo. O valle resoava com os ais de *Polacos* a espirar e de indignos *Hespanhoes*, ao mesmo tempo que os Soldados do benemerito *Ballesteros* corrião apressados ao collo de meus Voluntarios, seus libertadores. De 600 a 700 cadaveres estendidos no campo, 500 feridos conduzidos a *Victoria* em 100 carros; 150 prisioneiros, e todo o comboi são o fructo desta jornada, e de huma acção concluida no espaço de huma hora: resultado capaz de satisfazer a ancia da minha Divisão em destruir *Francezes*: porém o seu prazer em resgatar os Officiaes, e 400 bravos Soldados, que conserváão a honra das armas *Hespanholas*, he tão particular, que de nada mais se lembrão. A sua satisfação ao entregar huns homens aguerridos he tão grande, que em nome de todos me dizia *Cruchaga*: *Meu General, fazei este presente em nome da Divisão ao immortal D. Francisco Ballesteros, e á Patria, por cujos interesses tem combauido sempre com tanta gloria.*

Poucos momentos vivirei mais alegre, que os do dia 9: meu braço cansou de exterminar, e de meus olhos corrião lagrimas de prazer pelo resgate de huns companheiros, dignos da melhor sorte. Além da perda mencionada faz mais horrenda a catastrophe a sorte de algumas pessoas. *Deslandes*, Secretario de Gabinete do Rei intruso *José*, que levava ao Imperador huma correspondencia mui interessante á Nação, sahio do coche vestido de paisano, e fugindo precipitadamente sem ser conhecido, foi morto a golpes de sabre pelo *Alferes D. Leão Maio*. Seguramente se lhe teria reservado a vida, tendo sabido a sua classe: a sua Senhora *D. Carlota Aranza* está prisioneira em meu poder com outras duas *Andaluzas*, que suppõe ser mulheres de hum Ajudante Maior *Polaco*, e de hum Capitão respectivamente. Cahirão em meu poder cinco crianças de tenra idade, que ignoro de quem sejam: estes anginhos, que innocentemente são victimas aos primeiros passos da sua vida, merecerão da minha Divisão todos os sentimentos de compaixão, e carinho, que dictão

a religião, humanidade, idade, e sorte desventurada; e os remetti para *Victoria*: parece, que o Ceo abranda a minha colera nos campos de *Arlaban* com a prisão das crianças, que por sua candura tem o maior ascendente sobre a minha alma, e são a unica força, que amolga e enternece o coração guerreiro de *Cruchaga*. Tomou-se a caixa militar do Regimento 7.º de infantaria de *Polacos*, 2 bandeiras, 8 tambores, e a correspondencia que levava *Deslandes*: nada se teria libertado, se o Castello de *Arlaban*, construido por motivo da acção de 25 de Maio, não protegesse com as suas 4 peças de Artilheria os que resolverão retirar-se precipitadamente.

“ Parece incrível a nossa perda, que consiste unicamente em 50 feridos, e 5 mortos, merecendo hum lugar distincto o Alferes de bandeira do primeiro batalhão *D. Domingos Garde*, joven tão amavel como valente, o qual depois de se ter saciado de atravessar *Polacos* com a lança da bandeira, recebeu tres ballas, e espirou no dia seguinte com sentimento geral de todos os que o amavamos.

“ Huma acção dada no intermedio de *Salinas* e o Castello, distantes entre si só 3 quartos de legoa, sem poder obrar a cavallaria em razão da aspereza do terreno, ainda que acometteo duas vezes ás ordens do Tenente *D. Custodio Fontellas*, e degollou alguns inimigos, decidida só em huma hora com hum exito tão vantajoso; he motivo para que esta Divisão receba as maiores atenções de V. E. e do Governo; meus Soldados tem accrescentado hum novo louro á coroa, que tem ganho no campo de *Marte* com tantas victorias. Se tenho a honra de os commandar, estou obrigado a reclamar em seu favor hum distinctivo, que os premeie e enthusiasme. Não posso com justiça singularisar pessoa alguma, porque a sua obediencia e valor forão tão iguaes como extremados; porém faço memoria do guerreiro *Navarro*, o Coronel *Cruchaga*, que commigo mandou a acção em Chefe; do Sargento Mór *D. Ramon Ulzurum*, encarregado do primeiro Batalhão; de *Francisco Ignacio Asura*, e *D. Sebastião Fernandez*, Commandantes do 4.º e 5.º Cinco Officiaes, e 400 Soldados do Sr. *Ballesteros* publicarião em toda a Nação, que o 7.º Exercito conta huma Divisão valente, e que V. E. tem Soldados tão feros com o inimigo, como amantes dos *Hespanhoes*. Os Campos de *Arlaban* serão tão preciosos aos olhos dos meus Voluntarios, como ingrata a sua memoria aos *Francezes*, por terem perdido nelles sua honra e o fructo das suas rapinas. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Zalduendo* 11 de Abril de 1812. Ex.º Sr. *Francisco Espoz e Mina* — Ex.º Sr. *D. Gabriel de Mendizabal*.

A V I S O.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria*, com todos os seus pertences, vindo proximamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escripatorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;